



seguir à performance-processo apresentado pela artista polaca Natalia Wilk, que esteve presente no E-Motional Bacău Dance Connection 2015 with Global War(ming) Exercise, a audiência, presente no Centro Cultural George Apostu, pode assistir, dentro do mesmo quadro de apresentações (partilha de processos), a outro tipo de conceito coreográfico, interpretado pelos artistas portugueses Joana von Mayer Trindade e Bruno Senune. Os dois *performers*, cuja coreografia e direção é assinada pelo escritor Hugo Calhim Cristovão, estiveram em Bacău de 13 a 28 de Maio de 2015, como artistas em residência, e participantes no programa “E-Motional: rethinking dance” através da rede ArtistNe(s)t, fundada em 2004 por Gabriela Tudor.

“O Céu é apenas um disfarce azul do Inferno” é anunciado na publicação do encontro como “um contínuo fluxo de agora-e-aqui para agora-e-aqui, sem regras, uma livre circulação de pulsões”, no qual “ambos são um duo, ambos são um duelo”. Tive a oportunidade de conversar com Joana von Mayer Trindade antes do momento performativo, logo a seguir ao exercício apresentado pela sua colega Natalia Wilk. Antes do intervalo, a artista portuguesa insistia no facto de que ela gostaria que ninguém gravasse ou fotografasse o seu momento de cena. Preocupada com a presença aqui e agora de todos aqueles que assistirão e com a natureza de arte ao vivo da performance, Joana von Mayer Trindade preparou antecipadamente o espaço de receção do seu trabalho de modo sério e rigoroso.

Depois do intervalo, quando toda a gente regressou à sala, a audiência pode reparar nas modificações da configuração

do espaço: contrariamente à outra performance, as fronteiras entre a cena e o espaço dos espetadores estavam desta vez, se não canceladas, pelo menos ambíguas. As filas de lugares do espaço principal do Centro permaneceram no mesmo lugar, mas o palco foi reconfigurado ao serem colocados lugares para a audiência no seu interior. Ao não forçar demasiado subitamente o nível de interação direta entre público e artistas, permitindo que cada pessoa escolhesse o seu lugar na sala, Joana von Mayer Trindade chama desde o início a atenção para o facto de que espera uma relação diferente, mais ativa e interessante.

Com o público disposto em círculo e na frente do palco, no silêncio asfíxiante da sala onde todo o ruído tecnológico havia parado, Joana von Mayer e Bruno Senune começam a performance, que se provará memorável. O som de fundo, essencial para a atmosfera da performance, é composto por sons

THE PARADISE IS  
O PARAÍSO É UMA TRIBO  
A TRIBE - HEAVEN  
- O CÉU É APENAS UM  
IS JUST A BLUE  
DISFARCE AZUL DO  
DISGUISE OF HELL  
INFERNO

process presentation by Joana von Mayer  
Trindade at E-Motional Bacău Dance  
Connection, 2015. Roménia

produzidos por sapos – descobri mais tarde que os sons foram gravados ao vivo, no lago em frente ao Centro Cultural George Apostu, onde os artistas estavam alojados na residência. Neste primeiro momento, a cadeia coreográfica que Joana e Bruno articulam desenvolve-se em quedas, contatos violentos, colisões e acidentes com os seus próprios corpos e com o corpo do parceiro.

A pureza do corpo paradisíaco exposta na primeira parte não significa necessariamente uma inocência de criança, mas sim uma ativação intencional de estruturas informes e disformes. A pureza já não é mais a eliminação de coisas, mas sim a recusa da impureza como forma estatizada, pela qual se significariam o humano, o animal, a pedra ou o rio. Os dois captam milimetricamente no interior dos seus corpos o frenesim da rendição face ao fluir da natureza, assimilando através de movimentos cuidadosamente estudados e brutais todas as possibilidades em devir. Um processo irracional que se move de cío para além de regressão e de progressão.

---

Os bailarinos criam e imprimem gradualmente a sensação de um ritual tribal mas recusam, também desta vez, a rigidez da sua instalação num momento único: o mesmo corpo pode ser agora um xamã e no segundo seguinte o animal torturado e sacrificado como, com uma velocidade tormentosa se transpõe do corpo-colonizado para o corpo-escravo. Entre os dois não existem relações de poder, apenas uma interação física através da qual transferem um código outro e uma forma outra de exercer autoridade ou submissão.

Dançando a cegueira através de movimentos e sugestivas expressões no olhar, Bruno Senune dá significação a formas diferentes de sabedoria arcaica, de Homero a Tirésias, ou os profetas do Velho Testamento. A cegueira torna-se abertura para um novo modo de conhecimento, inacessível à luz do dia, simultaneamente ascendendo o homem cego a um nível superior de reconhecimento no interior do seu coletivo. O homem cego em “O Céu é apenas um disfarce azul do Inferno” deixa-se por vezes guiar, por vezes venerar, através da demonstração em supremo desapego das consequências do xamanismo.

No corpo de Joana von Mayer Trindade conseguimos perceber a mesma grandeza expressiva que simultaneamente marca o seu discurso. Em primeiro lugar são notáveis na sua arquitetura corporal o vigor atlético, um aperfeiçoamento cujos padrões não são estéticos, mas decorrem antes de treinos físicos específicos que a artista visivelmente impõe a si mesma. Tonificada, preparada para uma luta, mas cristalina em face das epifanias que se abrem gradualmente em ritmo e movimento, a artista executa todos os passos de acordo com uma geometria sagrada cuidadosamente articulada em que o matemático amplia e finaliza o ritual.

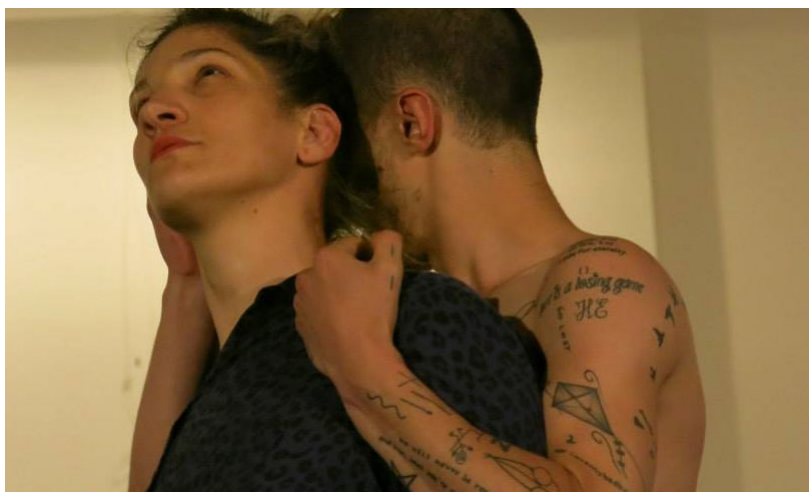
Desde os primeiros minutos a presença corporal de Joana von Mayer Trindade evocou em mim o texto de Grotowski sobre o *performer*. A imposição do seu físico, derivada menos da fisicalidade do que da postura solene-litúrgica nas procuras do sagrado e da compulsão primitiva com as quais a bailarina e coreógrafa portuguesa opera, corresponde a todas as definições oferecidas pelo grande teórico polaco: “O *Performer*, com letra Capital, é um homem de ação. Ele é o bailarino, o sacerdote, o guerreiro; está situado fora dos géneros estéticos. O ritual significa *performance*, uma ação concretizada, um acto (...) algo esquecido”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Jerzy Grotowski, Theater and ritual, Teatru si ritual. Scrieri esensiale, traducere from Polish to english by Vasile Moga, foreword by George Banu, Bucuresti: Nemira, 2014, p. 348.trad. nossa

No segmento final de “O Céu é um disfarce azul do Inferno”, os dois sacerdotes-bailarinos conduzem a audiência para o centro do palco com os ritmos envolventes de uma música que partilha os mesmos acentos tribais patentes na peça. Alguns dos presentes colocam ainda em papel palavras-chave, e impressões, de acordo com o que a artista mencionou no princípio, outros entram no jogo extático, mas sendo com o mesmo ou maior cuidado controlados pelos artistas condutores. Um fluxo de liberdade coletiva irrompe por todo o espaço, os bailarinos oferecem a imagem ao vivo daquilo que poderíamos esperar vir a ser se nos permitíssemos ser mais livres.

“O Céu é um disfarce azul do Inferno” contém todos os dados necessários para se transformar num organismo maduro bem consolidado. Não obstante as modificações que os bailarinos Joana von Mayer Trindade



© Mari Bucur

e Bruno Senune venham ainda a introduzir em conjunto com o diretor Hugo Calhim Cristovão, a *performance* já possui sem nenhuma sombra de dúvida a total e antecipatória energia de um ato artisticamente rejuvenescente.

---

Art Act Magazine Online:

<http://artactmagazine.ro/paradisul-e-un-trib-heaven-is-just-a-blue-disguise-of-hell-de-joana-von-mayer-trindade-la-e-motional-bacau-dance-connection-2015/>

Tradução:

Paula Cepeda